

Antologia de Biopoetisa

Apresentado por

Meu Lado Poético 



Dedicatã³ria

Dedico, em primeiro lugar a Deus pelo o dom da vida, e pela sabedoria que tem me dado dia pois dia, para caminhar neste mundo de tanto desafios, e em segundo lugar dedico a todos meus familiares, docentes e amigos que têm me apoiado emocionalmente.

Agradecimentos

Gostaria de expressar minha mais profunda gratidão a Deus por ter me dado a sabedoria e atodos que tornaram possível a publicação do meu livro digital no site \"Meu Lado Poético\". Agradeço ao site pela oportunidade de compartilhar minha obra com um público tão apreciador da poesia.

Aos meus leitores, amigos e familiares, seu apoio e encorajamento foram fundamentais para que eu pudesse transformar meus pensamentos e sentimentos em palavras. Cada comentário, sugestão e palavra de incentivo foi um passo essencial nesta jornada literária.

Espero que este livro toque seus corações e inspire cada um de vocês da mesma forma que me inspirou ao escrevê-lo. Obrigada por acreditarem em mim e na minha arte.

Por:Biopoetisa(Angelina Bernaldo Manuel)

Sobre o autor

Meu nome é: Angelina Bernaldo Manuel

Conhecida por Biopoetisa

Este nome de Biopoetisa surge no âmbito da associação entre a minha área de formação e ao amor a escrita.

resumo

O mundo de hoje

Num deserto da pobreza

As correntes do passado

Criança que perdeu o seu rumo

Loucura é a chave da criação

Venda de corpo e de Alma

Venda de chamado

Aquilo que vemos e ouvimos

Imagine eu e você!

Imagine se eu fosse

Entre medo e palavras

Virgem de pensamento

Sou como o Rio das Lágrimas

Entre o passado e o futuro eu sou o presente

Perdão:Um amor não correspondido

O mundo de hoje

Mundo de Hoje

No caos de telas que brilham sem cessar,
Uma dança de dados, informações
a transbordar.
Conectados, mas distantes, nos perdemos,
Em redes invisíveis,
em fios, em ecos.
O sol nasce para quem pode ver,
O mundo pertence a quem pode persistir
Mas há sombras que insistem em não desaparecer.
As fronteiras desfeitas, culturas se entrelaçam,
Mas ainda há muros que nos separam, que nos amarram.
Num grito de mudança, jovens se levantam,
Sonhando com um amanhã que ainda não avistam.
Em cada dia uma nova dança
Uma nova lembrança
Há esperança de fogo em cada gesto, em cada fala,
Num mundo que clama, que luta, que não cala.
E neste mar de incertezas, de glória e de dor,
Apesar dos desafios
E das fronteiras
Lutamos com a força de um leão num palco da vida
Buscamos um sentido, um caminho, um amor.
Pois no fundo, somos um só coração pulsante,
Desejando um futuro mais justo, e mais vibrante
De inovações
Apesar das telas em brancos....

By: Biopoetisa

Num deserto da pobreza

Nascer Num Deserto de Pobreza

Achei tudo normal até aos 10 anos,
Achei que a vida era somente para ser nascida e vivida.
Mas quando a adolescência me abraçou,
As ambições da vida soavam muito alto,
E quase quis abandonar-me para viver uma vida do outro mundo.
A vergonha gritava silenciosamente muito alto:
"Você não merece viver neste mundo,
Veja outras crianças com roupas de marca,
Veja outras crianças recebendo mesada, e você?"
O tempo, na sua caminhada, disse-me: desvia o olhar,
Nem sempre a vida nos dá berço de ouro.
Às vezes, é necessário desertos para fortalecer nosso sistema imunológico.
É por isso que hoje não me envergonho de ter nascido numa família pobre,
Numa família onde a verdadeira escola é a enxada,
Onde até aos 15 anos deve-se casar,
Onde a caneta nunca foi uma preocupação.
Porque sei que Deus me colocou nesta família
Para testemunhar ao mundo que é possível formar-se no meio do deserto,
Que é possível mudar a história,
Que nascer numa família pobre não é o fim da vida.
Eu sou a prova viva,
Que a pobreza não define o destino,
Que a força e a fé movem montanhas,
E que a esperança floresce até nas terras mais áridas.
Às vezes, as lágrimas inundam meu rosto por ser pobre,
Às vezes dói porque não tenho sapatos de marca,
E nem posso ir aos convívios com meus colegas
Porque o meu bolso não me permite.
Às vezes dói por ter perdido meu pai tão cedo
E eu digo que a vida me abandonou,
Mas, na verdade, minha vida é testemunha
De que é possível ter um futuro brilhante.

Sem se meter nas drogas ou sugar daddies,
Eu mostro ao mundo que é possível vencer,
Que o impossível é apenas um desafio a ser superado,
E que a pobreza não é o fim, mas o começo de uma grande história.
By: Biopoetisa

As correntes do passado

Correntes do Passado

Em sombras densas, recordações dançam, Correntes frias, do passado laçam. Cada elo, uma memória, uma história, Ecoando no presente, sem escapatória.

O tempo, impiedoso, não perdoa,

Revivendo o que a mente doa.

Em grilhões de saudade, estou preso,

Numa prisão de lembranças, indefeso.

Caminho, mas os passos são pesados,

Com fantasmas do passado, lado a lado.

Sonhos desfeitos, esperanças quebradas,

Em meu peito, cicatrizes marcadas.

Busco a chave, a libertação,

Um futuro sem a sombra da prisão.

Mas as correntes apertam, não cedem,

Em cada suspiro, os medos precedem.

Porém, na luta, encontro a força,

A vida, mesmo acorrentada, não é morta.

Nas cinzas, renasce a esperança,

Na escuridão, acende-se a confiança.

Com cada verso, um elo se rompe,

Liberdade se aproxima, pouco a pouco.

O passado é mestre, mas não carcereiro,

Em meu coração, sou livre por inteiro.

Por: Biopoetisa

Criança que perdeu o seu rumo

Neste presente século,
as crianças crescem com medo
Não mais das doenças que outrora assombravam
Mas sim da gravidez,
um fardo sem enredo
Pois já nascem desverginadas,
o que as envergonhavam
A inocência perdida
em tempos tão incertos
Onde a infância é roubada, sem consentimento
E as crianças se tornam adultos, tão cedo
Sem terem vivido
o doce encantamento
Por causa de um lord gin
Recebido em botstores
Huuu Que mundo é este onde a pureza se desfaz
Do nada
E a inocência é trocada
por medo e desespero
Onde as crianças já nascem com um fardo a carregar
E o sorriso infantil se perde no emaranhado de mistério
E a vida é vivida nas telas
em busca da aceitação
destruindo os lares
por causa dos sugares Daddy
E já não aceitam os conselhos dos anciãos
Porque para elas já não faz sentido ser educados
Ops,!Que possamos resgatar a infância perdida
E devolver às crianças o direito de sonhar...
Por que a criança é o pilar da Nação
Por: Biopoetisa

Loucura é a chave da criação

Loucura: A Chave da Criação

Na vastidão da mente, em labirintos sem fim,
Reside a loucura, essência que nos faz assim.
É a chave oculta, segredo sem igual,
Que transforma o banal em um sonho imortal.
A vida nasce do caos, do brilho insano,
Na dança de ideias, onde tudo é humano.
É na loucura que brota a centelha da invenção,
Caminho de criação, pulsar do coração.
Cada vislumbre de gênio, cada ato de arte,
É fruto da mente que se atreve a tomar parte
Na loucura divina, no êxtase da imaginação,
Desvelando mistérios, tocando a perfeição.
Não temer a loucura, mas acolhê-la com fervor,
É encontrar na vida um eterno esplendor.
Pois a loucura é a chave, o portal para a criação,
Fonte de vida, de amor, de pura inspiração..

Por Biopoetisa

Venda de corpo e de Alma

Venda de Corpos e Alma

Eu era menina, tão calma,
Com poucas amizades, um espírito sereno.
Aos dezoito, vi as meninas da minha idade,
Vestindo-se de sonhos cintilantes, roupas de marca,
Cabelos longos como rios de desejo,
Unhas vermelhas, mudavam a cor da pele,
Carros luxuosos vinham buscá-las,
E a cobiça brotou em meu peito como erva daninha.
Entrei no mundo delas, um espelho distorcido,
Comecei a me relacionar com homens sem nome, sem rosto,
Cada encontro, uma troca de ilusões por moedas.
Precisava de dinheiro, de estar no mesmo ritmo,
Mas cada noite, eu vendia um pedaço da minha alma,
Como Judas, por trinta moedas de prata.
A idade avançava, como sombra sobre o sol,
A vida séria me chamava, mas eu não ouvia.
O espírito de promiscuidade habitava em mim,
Como um parasita que se alimenta de sonhos.
Não conseguia conceber a luz da pureza,
Acusei minha família, chamando-os de feiticeiros,
Mas eu era a protagonista, presa em minha própria trama,
Tudo por um iPhone, uma roupa de marca.
Hoje, arrependida, olho para trás e vejo,
A juventude perdida em espelhos quebrados.
Aconselho-te, jovem, com voz de experiência:
Nunca te relacione com vários, não conheces a escuridão,
Guarda-te até o casamento, nosso corpo é templo sagrado,
Um vaso de barro moldado pelas mãos de Deus.

1 Coríntios 6:19-20

"Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a

Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus."

Cada noite perdida, uma estrela apagada no céu,

Cada homem, uma sombra que carregava,

O espírito de luxúria, um veneno doce.

Pare de andar com homens que não te amam,

Amanhã, as lágrimas serão tuas companheiras,

E o arrependimento, um fardo que não desejas.

By: Biopoetisa

19.07.2024

Venda de chamado

Venda de Chamado

Em tempos de juventude, muitos venderam seus ministérios,
Trocaram o chamado sagrado pela graça profética, pelos milagres.
Hoje, o que resta? Um eco vazio de evangelistas esquecidos,
Perdidos em pactos sombrios, sem perceberem o que se perdeu.
Quiseram o dom de profetizar, o toque divino dos céus,
Mas esqueceram que nem todos nascem com esse selo.
Apostaram suas vidas nos reinos das trevas,
Em busca de um poder que nunca foi seu.
Pastores, mestres, apóstolos e evangelistas,
Cada um com um dom único, um caminho distinto.
Mas muitos, cegos pelo brilho da profecia,
Deixaram suas missões, seus verdadeiros destinos.
O dom de curar, o falar em línguas, a administração,
Cada ministério com sua beleza, com sua canção.
Mas os jovens, sedentos por sinais e maravilhas,
Esqueceram a simplicidade do amor e da partilha.
E assim, por querer operar no profético,
Mergulharam em águas turvas, sem a luz do ético.
Se perderam na busca de um chamado que não era seu,
Deixaram para trás o caminho que Deus lhes deu.
Jovem, lembre-se
nem todos foram chamados para profetizar,
Cada ministério tem seu valor, seu lugar.
Não troque seu dom por um poder ilusório,
Seja fiel ao seu chamado, ao seu propósito glorioso.
Pois no fim, a verdadeira graça não está em sinais,
Mas em servir com amor, em caminhos celestiais.
Aqueles que permanecerem fiéis ao que são,
Encontrarão a verdadeira paz, a verdadeira unção.
By; Biopoetisa

Aquilo que vemos e ouvimos

O que ouvimos e vemos
O que ouvimos e vemos, delineia nosso caráter,
São murmúrios e visões que moldam nosso ser.
Cada palavra que toca nossos ouvidos,
Cada imagem que cativa nossos olhos.
O que você ouve, o que você vê,
Frequente, incessante, forma quem é você.
São sementes lançadas em solo fértil,
Desabrocham, crescem, definem seu perfil.
Escolha bem a quem dar seu ouvido,
E os cenários que decide contemplar.
Pois nesses pequenos atos cotidianos,
Reside o poder de se transformar.
Crescer de graça em graça, de glória em glória,
É um caminho de sabedoria e vigilância.
As más companhias, como ervas daninhas,
Corrompem os bons costumes, com persistência e arrogância.
Cuide dos ecos que reverberam em sua mente,
E dos reflexos que brilham em sua alma.
Cada som, cada visão, é uma pincelada,
No quadro de sua existência, em constante jornada.
Então, cerque-se de luz, de verdades eternas,
De vozes que inspiram e olhos que esperam.
Pois é assim que se esculpe a verdadeira essência,
Com escolhas conscientes e profunda reverência.
O que você ouve, o que você vê,
São os alicerces que sustentam o seu ser.
Cultive o bom, o justo e o belo,
E verá sua alma florescer, em solo singelo.

By: Biopoetisa

Imagine eu e você!

Imagine eu e você

Imagine eu e você, mestre, navegando,
Numa história de literatura poética, flutuando.
Duelando a escrita, elevando a voz,
Num palco oceânico, onde a rima faz nós.
As águas do mar, gritos de rimas ferozes,
Ecoam em ondas, como cantos e vozes.
Você, o mestre, eu, aprendiz dedicado,
Juntos em versos, num duelo encantado.
Imagine eu e você, mestre e ajudante,
A navegar no barco literário, constante.
Cada palavra uma vela, cada rima um leme,
Até que eu, um dia, a maturidade enfrente.
As metáforas são ondas, figuras de estilo,
Que nos levam adiante, como um sopro tranquilo.
A aliteração das águas, um murmúrio em coro,
Enquanto construímos um universo sonoro.
Você me guia pelo mar da sabedoria,
Eu sigo seus passos, com alma e alegria.
Cada estrofe uma estrela, brilhando no céu,
Cada verso uma corrente, fluindo sem véu.
Nosso barco de letras, forte e destemido,
Ruma ao horizonte, sem medo, sem perigo.
Pois na literatura, encontramos a essência,
De um duelo poético, cheio de vivência.
Imagine eu e você, em rimas navegando,
O mar da poesia, sempre nos chamando.
Até que eu, madura, possa enfim conduzir,
O barco das letras, pronto para seguir.

by: Biopoetisa

Imagine se eu fosse

Imagine se Eu Fosse

Imagine se eu fosse uma moça inteligente,
e dedicada
Não trocaria minha integridade por um simples dez,
Minha dignidade, uma estrela ardente,
Não se apagaria por notas ou revés.
Imagine se eu fosse sagaz, perspicaz,
Não curvaria meu espírito aos chefes imponentes,
Não lamberia botas de poderosos vorazes,
Que exigem servidão em olhares prepotentes.
Imagine só, ser um objeto de estudo,
Uma alma confinada a um microscópio frio,
Minhas emoções dissecadas, em um mudo
Silêncio, sob olhares de um mundo vazio.
Mas imaginem, apenas, se eu fosse
Mais que uma sombra na periferia do ser,
Se minha voz ecoasse em noites foscas,
E meu valor não dependesse de ceder.
Sou mais que notas, elogios vazios,
Minha essência brilha além do aparente,
Não sou peça em jogos cínicos e frios,
Sou fogo vivo, um coração ardente.
Imagine se minha inteligência fosse minha guia,
Iluminando caminhos de autenticidade,
Se minha alma, livre, jamais se rendia
Às falsas promessas de uma vaidade.
Que a sabedoria seja minha própria luz,
Guiando-me por trilhas de verdade,
E que eu nunca perca o que me conduz:
Minha alma livre, plena em sua liberdade.
Sou força, sou luz, sou tempestade,
Em minha jornada, forjo meu destino,
Minha vida é poesia, não há maldade,

Que apague meu brilho, que defina meu hino.

By: Biopoetisa

Entre medo e palavras

Entre Medos e Palavras

Fui forjada na fornalha do medo e da bravura,
O pânico e a coragem se entrelaçam em mim,
Sou um espelho de emoções cruas,
Onde os sentimentos são as chaves do meu destino.
Nas marés tempestivas do exterior, sou barco frágil,
Navego em mares de lágrimas que não secam,
Minhas veias são rios de sensibilidade,
E meu coração, um cristal que se fragmenta ao toque.
Não me destrua com suas lâminas de palavras cortantes,
Cuidado, que cada sílaba pode ser um golpe de espada,
Sou uma alma delicada, amassada pelo peso de seus ecos,
E imploro deixe-me viver antes de eu ser consumida.
O canto do meu ser é uma sinfonia de fragilidade,
Onde cada nota é um suspiro, cada acorde um lamento,
Apressa-se com ternura, que o peso da existência
Seja aliviado por um pouco de compreensão e calma.
By: Biopoetisa

Virgem de pensamento

Virgem de pensamento

Nas profundezas do meu desejo, quis tocar tua alma,
Como um vento suave que sussurra segredos aos ouvidos do tempo.
Mas temi, no âmago da noite, tua obsessão latente,
Um amor não amadurecido, como fruto verde ao vento.
Teus olhos, janelas de um mundo ainda inocente,
Refletem sonhos ingênuos, como espelhos de cristal.
E eu, navegante solitária em mares profundos,
Vejo em ti um anseio, uma esperança que ainda não floresceu.
Não estás preparado, amor, para a dança das almas,
Teus pensamentos são virgens, não conhecem o fogo.
A relação que desejas é castelo de areia,
Construído na maré baixa, desmoronando na primeira onda.
Oh, doce ilusão, de queres e sonhos perdidos,
És jovem demais para as tempestades do coração.
E eu, poetisa da vida, peço que compreendas,
Que amar é arte, é fúria, é dor e redenção.
Deixa-me ser a brisa que te afaga ao entardecer,
E não a tempestade que te arrasta ao vendaval.
Cresce, amadurece, floresce como o sol nascente,
E então, talvez, possamos dançar ao som das estrelas....

By: Biopoetisa

Sou como o Rio das Lágrimas

Sou como o Rio das Lágrimas

Sou como o rio das lágrimas que escorre no leito do irmandar da madrugada,

Chuvas que abraçam um vazio profundo sobre as ondas da noite.

Sou como olhos que choram, o choro das feridas fecundadas.

Sou como a fome mental que destrói,

Enquanto o povo grita por auxílio,

Mas meus pés prendem o gatinhar das mãos na palma do madeiro,

Ferindo a sensibilidade dos que constroem o caminho.

Sou como uma poesia que carrega a mensagem de amor,

Mas, ao final, seu sabor é amargo...

Eu sou a dor e o tormento das noites escuras,

E o silêncio da morte.

Odeio a mim mesma,

Pois meu ser é tão sombrio quanto sonhos enganadores.

Enfim, meu desejo era ser uma lua fragmentada,

Para encontrar descanso na madrugada perdida.

Sou como uma sombra que abraça o desespero,

Ecoando gritos mudos no vazio da alma.

Sou como uma flor murcha num jardim abandonado,

Testemunha silenciosa da decadência.

Sou como uma chama vacilante no vento gelado,

Tremendo, quase apagando, mas ainda resistindo.

Sou como um pássaro com asas quebradas,

Sonhando com o céu, mas preso à terra.

Sou como um espelho partido,

Refletindo fragmentos de um ser despedaçado.

Sou como uma tempestade que ruge na noite,

Desafiando a calma, espalhando o caos.

E, no fim, sou a procura incessante por uma luz,

Uma faísca de esperança no abismo profundo,

A desejar ser a lua, não mais fragmentada,

Mas plena, iluminando a escuridão da madrugada.

By: Biopoetisa

Entre o passado e o futuro eu sou o presente

Entre o Passado e o Futuro eu sou o presente

Entre o passado e o futuro, sou presente,
Carregando o peso das memórias que atormentam,
O presente me arranca lágrimas, dor latente,
Com medo do passado que aprisiona, me sustenta.
O futuro, um espectro que pode me abandonar,
Assim como o passado me deixou em solidão,
Onde irei, se o tempo é um cárcere sem cessar,
E a vida, um enigma sem solução?
Por que nasci, me pergunto em desespero,
Nada vejo de interessante neste vasto mundo,
Preciso voltar a um tempo que não posso viver,
Onde minha alma encontra-se em abismo profundo.
A ansiedade, como sombras que me cercam,
A depressão, um manto de escuridão e frio,
O estresse, uma tempestade que me afogam,
E na noite, só encontro vazio.
Minha mente, um campo de batalhas incessantes,
Entre lembranças dolorosas e medos futuros,
A esperança se desfaz em instantes,
E o presente é um palco de murmúrios.
Onde está a paz que tanto anseio?
Será que existe um refúgio neste tormento?
Cada suspiro, um eco de um desejo alheio,
De escapar deste ciclo de sofrimento.
Entre o passado e o futuro, sou uma prisioneira,
Caminhando por estradas que não escolhi,
Mas ainda busco, com a última centelha,
Um sentido, uma razão para existir aqui.

By: Biopoetisa

Perdão:Um amor não correspondido

Perdão:um amor não correspondido

Não rasgue as suas lágrimas porque um dia te neguei,
Lágrimas não trazem de volta o que perdi.
Não chore porque rasguei teu coração,
Apenas o protegi de um amor sem base sólida ou mesmo raiz
Não quis te ferir, não quis te enganar,
Preferi a verdade
ao falso amor.
Não queria que você fosse mais um na minha história,
Ou um capítulo de dor.
Eih,perceba!
Não quis fazer-te uma soma estatística ,
Um número na multidão a vagar
Nem transformar teus sentimentos puros
Em uma queda livre
Sem uma força de gravidade
Não quis misturar teu amor sincero
Com fórmulas químicas sem razão.
Ou mesmo em misturas heterogêneas
Sinceramente, falando eu Gosto de ti, e por isso me afasto,
Para que outro cuide de teu coração....
Não quero te ver a sofrer por um mundo mudo e vago....
By: Biopoetisa